

## Bahia Movimentou a Psicologia

Mais de 1,5 mil psicólogos e estudantes de 23 estados brasileiros, além de profissionais dos Estados Unidos, Canadá, Ucrânia, Alemanha e vários países da América Latina, participaram do I Congresso Norte Nordeste de Psicologia, de 27 a 30 de maio, em Salvador.



Concretização da Abep:  
Fato Histórico para o  
Ensino da Psicologia  
Brasileira

No dia 28 de maio, também em Salvador, foi realizada assembléia que aprovou o estatuto da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e elegeu sua diretoria. Alysson Massote Carvalho é o primeiro presidente da Abep. A entidade tem o desafio imediato de lutar por diretrizes curriculares que possibilitem uma boa formação profissional. (Página 10)

Igreja do Senhor do Bonfim

- 4 Mesmo massacrados, índios resistem 500 anos
- 6 Neuropsicologia: uma nova área de atuação profissional
- 7 Psicologia, ética e defesa do consumidor

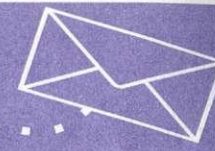


CFP lança  
Prêmio  
Helena  
Antipoff  
pg



## Opinião

## Cartas



Presidente  
Ana Mercês Bahia Bock

Vice Presidente  
Marcos Ribeiro Ferreira

### Expediente

Secretária Geral  
Iana Celi Silva Bezerra

Tesoureiro  
José Carlos Taurinho e Silva

Secretária da Comunicação  
Sérgio Antônio da Silva Leite

Secretária de Orientação e Ética  
Carmem Rodrigues Paulino

Secretária da Região Norte  
João Bosco de Assis Rocha

Secretária da Região Nordeste  
Laeuza Lúcia da Silva Farias

Secretária da Região Centro Oeste  
Maria de Lourdes Jeffery Contini

Secretário da Região Sudeste  
Ricardo Figueiredo Moretzsohn

Secretária da Região Sul  
Ana Luíza de Souza Castro

Suplentes  
Adelaide Borges Oliveira  
Álvaro Luiz de Aguiar  
Ana Maria Jacó-Vilela  
Ernesto José dos Santos  
Julietta Arsenio  
Marcos Vieira Silva  
Marcus Vinicius de Oliveira Silva  
Maria Marques Rodrigues Sátiro  
Marla Elizabeth de Souza  
Rosa Maria Benedetti Albanezi

Coordenador editorial  
Sérgio Antônio da Silva Leite

Jornalista responsável  
Eduardo Wendhausen Ramos  
MS 3307/DF

Projeto Gráfico, arte e diagramação  
Sandra Cardoso Lopes

Tiragem: 102 mil exemplares  
Distribuição gratuita

SRTVN Edifício Brasília  
Rádio Center s/4024  
CEP 70719 900  
Fones: 061 328 1814 061 328 1946  
Fax: 061 328 1728  
E-mail: federal@rudah.com.br  
home-page:  
<http://www.psicologia-online.org.br>



**P**sicologia e Compromisso Social: a problematização do papel da Psicologia no atual contexto da Sociedade Brasileira. Esse é o eixo que escolhemos para o trabalho do XI Plenário do CFP.

Não se pode mais adiar! É hora de sermos mais contundentes em nossas ações e buscarmos formas de contribuir, a partir da perspectiva da Psicologia, para a transformação de nossa sociedade. O Brasil, 10ª economia mundial, tem índices vergonhosos de analfabetismo, desemprego, mortalidade infantil, habitação, saúde, saneamento básico e é campeão, entre 156 nações, de desigualdades sociais. As condições de vida em nosso país nos envergonham! São milhões de brasileiros que podem, hoje, ser considerados excluídos de nossa sociedade, na medida em que não possuem as mínimas condições de sobrevivência. Trabalhar para integrar esses brasileiros é tarefa de que nenhum profissional pode se isentar. Muitos psicólogos já escolheram essa perspectiva e precisam que suas contribuições tenham visibilidade para se tornarem referência para o conjunto dos profissionais.

O Conselho Federal de Psicologia entende que é seu papel representar essa necessidade e esta vontade, construindo suas ações a partir dessa perspectiva. Questionar os modelos teóricos e os referenciais técnicos que informam a prática profissional e a formação em Psicologia, que são descolados da experiência social brasileira; intervir no caráter elitista da nossa profissão; contribuir para o fortalecimento institucional da Psicologia Brasileira e aprofundar a ruptura do caráter burocrático do CFP são os desafios que escolhemos enfrentar em nossa gestão, como forma de posicionar a Psicologia, em nossa sociedade, debatendo e aprofundando o seu compromisso com a transformação da sociedade brasileira.

"Tive o privilégio de ser aluno do primeiro curso de pós-graduação em tanatologia do Brasil, oferecido pela Fumec (Fundação Universitária Mineira). Tenho observado que mesmo alguns psicólogos e outros profissionais da área de saúde desconhecem, muitas vezes, o trabalho do tanatólogo. Gostaria de sugerir uma matéria no nosso jornal (...). A Equipe da Clínica SOS À Morte coloca-se à disposição do CFP e dos demais profissionais."

Volney Lopes de Araújo Costa CRP 03

Tel. 031 261 3377

Home page: <http://www.microplanet.com.br/~mgloria>

"Excelente o artigo do Jornal do Federal sobre questões de gênero (Mulheres lutam por Cidadania), e apoio totalmente as declarações de Karin von Smigay sobre o atraso do ensino de psicologia no Brasil no que se refere a questões de gênero."

Elisa Sayeg CRP 06/SP [cyborg@uol.com.br](mailto:cyborg@uol.com.br)

"Após ler sobre o movimento para acabar com discriminação quanto à orientação sexual, venho por meio deste parabenizar o Conselho por esta iniciativa e na oportunidade gostaria de sugerir uma reflexão sobre o papel do psicólogo na abordagem à dependência química. Estou trabalhando em uma Comunidade Terapêutica que atende dependência química, em parceria com outra profissional da Psicologia e tenho me deparado com resistências por parte dos grupos de AA e NA ao nosso trabalho. Estou disponível para contribuir nesta reflexão."

Suely Andrade

CRP 01

### Memória da Psicologia

"Parabéns pelo projeto Memória da Psicologia! É necessário preservar nossa história e os 'desbravadores' sem dúvida merecem nossa homenagem. Gostaria de sugerir um nome para a lista de homenageados, trata-se de Rachel Léa Rosemberg, que tanto engrandeceu e lutou pela psicologia em nosso país. Fica aqui a sugestão."

Luiz Henrique de Sá CRP 06/SP

[luizsa@compuland.com.br](mailto:luizsa@compuland.com.br)

"Primeiramente quero parabenizá-los pela iniciativa do Projeto Memória VIVA. Brilhante! Gostaria de sugerir o nome de Rachel Lea Rosemberg para o Projeto. Rachel é um expoente que marcou e marca a história da Abordagem Centrada na Pessoa até os dias de hoje."

Ana Lúcia Suñé Cunha Palma - CRP 01

Os artigos assinados não são de responsabilidade do CFP

Escreva para esta coluna, através do endereço:  
SRTVN Edifício Brasília Rádio Center s/4024 A Brasília DF  
CEP 70719 900 E-mail: [federal@rudah.com.br](mailto:federal@rudah.com.br)



## Tendências & Debates

# TV Banaliza Erotização e Prejudica Desenvolvimento Infantil

As crianças brasileiras passam, em média, três horas por dia em frente à televisão, o que significa quase o mesmo tempo em que permanecem na escola.



Pesquisa realizada pelo Ibope para o Ministério da Justiça, mostra que a televisão está exagerando nas cenas de sexo e violência. A experiência com a censura durante o regime militar deixou grande parte da população contrária a qualquer forma de controle do Estado sobre os meios de comunicação. Mas a pesquisa indica também que a sociedade quer um maior controle sobre o que é exibido na TV. É interessante notar que 32% dos entrevistados não querem a volta da ampla participação da sociedade civil, em conjunto com o governo e as próprias emissoras.

Segundo o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, as TVs abertas devem apresentar um manual de controle da qualidade da programação, sob pena de o governo criar mecanismos para exercer fiscalizações e punições. Para Gregori, a intenção do governo não é censurar, mas fazer com que as emissoras, que são concessões públicas, cumpram suas obrigações constitucionais ao invés de disputar audiência a qualquer preço, sem respeitar o telespectador. Na Rede Globo, por exemplo, o Domingão do Faustão foi o primeiro programa a adotar um código interno de ética. A emissora acaba de criar a Central de Controle de Qualidade, sob a direção de Mário Lúcio Vaz, que tem ordem de não dar entrevista a respeito de sua nova função.

O fato é que a televisão está banalizando a erotização. A mulher é mostrada como objeto do desejo sexual masculino pervertido, vista como um corpo a ser usado e descartado e não como um ser humano com quem se relacionar em sua totalidade. Tanto do ponto de vista da estruturação psicológica como do ponto de vista cultural é difícil para a mulher desenvolver uma identidade feminina plena, chegando a ser sujeito de seus próprios desejos. Faltam modelos de identificação feminina nos quais a mulher apareça íntegra em sua dignidade humana.

Para a psicóloga Sonia Thorstensen, a forma como a TV apresenta o tema da sexualidade deve ser revisto, no sentido de dar mais proteção ao desenvolvimento de crianças e adolescentes. Segundo Sonia, a estruturação psicosexual da criança se dá na troca afetiva entre ela, seus pais e

familiares próximos na qual cada um tem sua função determinada, o que permite que a criança vá aos poucos, e de acordo com suas possibilidades crescentes, organizando seus impulsos eróticos em consonância com seu sistema familiar.

Acontece que as crianças não estão tendo o direito de construir sua própria sexualidade a partir da vida familiar. Ao contrário, elas são bombardeadas pela TV com cenas sexuais alheias à sua realidade imediata. A televisão vem se solidificando como orientadora e companheira das crianças, invadindo seu espaço com estímulos sexuais face aos quais essas crianças ainda não têm condições próprias de se defender. Sonia Thorstensen compara esta condição da televisão a alimentar bebês com feijoada e vatapá, que são impressão que alguma modificação muito apreciando na espécie humana. Embora a menstruação esteja ocorrendo ligeiramente mais cedo em diversas populações, a atividade sexual no ser humano é predominantemente determinada pela cultura, não pelo instinto, como nos animais. O acúmulo de cenas sexuais de todos os tipos faz com que as crianças aprendam a ver o sexo como algo banal, que se faz porque todos fazem, porque o grupo pressiona e não pelo significado pessoal que possa ter. Além disso, cenas apresentadas por jovens atraentes, com quem os adolescentes se

identificam e para os quais as conseqüências do ato nunca aparecem como de fato são, têm todas as condições para serem imitadas. Com tanta informação, acredita-se que os jovens saberão se defender usando a camisinha, mas não é o que sempre acontece. Todas as pesquisas mostram que muitos jovens não se previnem.

### Crescem os debates sobre a qualidade da TV

Os debates acerca da qualidade da programação da televisão têm gerado muita polêmica, inclusive com o surgimento de inúmeros projetos de lei no Congresso Nacional. Um deles, que vem estabelecer um prazo para que todos os aparelhos de televisão do Brasil contenham um dispositivo bloqueador de recepção de programas impróprios para menores de 18 anos, fixando horário para exibição desses programas e proibindo a comercialização de jogos de *video-game* que reproduzam cenas de violência. Mas não é só de novas leis que vive uma sociedade. É preciso que o próprio governo dê exemplo e cumpra as leis já existentes. Por exemplo, embora haja determinação da lei, o presidente Fernando Henrique Cardoso ainda não formou o Conselho Nacional de Comunicação Social, importante órgão que poderia estar contribuindo para uma comunicação mais democrática e de melhor qualidade.

Organizações Não-Governamentais também estão participando ativamente desses debates. É o caso do TVer, um grupo de trabalho que nasceu de uma iniciativa de Marta Suplicy, em junho de 1997, e é composto por especialistas em diversas áreas, que refletem e analisam a responsabilidade social e pública da televisão no Brasil. Também é objetivo do grupo analisar as conseqüências e responsabilidades da TV no desenvolvimento infanto-juvenil, na formação das mentalidades e nas questões da legislação brasileira, levando em conta a regulamentação existente em países democráticos. Em agosto de 1998, o TVer se transformou numa organização não governamental, sem fins lucrativos, com a finalidade de implementar uma estratégia de responsabilidade social, pública e de valorização da cidadania e dos direitos dos telespectadores. Contatos com o Grupo TVer podem ser feitos via Internet, na *home page* <http://www.tver.org.br>



*"É preciso que esta discussão passe pelos lares, permeie os nossos papos familiares, no trabalho e universidade e chegue às ante-salas de produtores de TV, patrocinadores e profissionais da mídia."*

Grupo TVer



## Políticas Públicas

# Índios Resistem 500 Anos

Por volta de 1500, estima-se que havia 80 milhões de habitantes indígenas no continente americano, falando duas mil línguas diferentes. Desta população original, cerca de 70 milhões foram dizimados nos primeiros cem anos de colonização européia, a partir dos dados levantados pelo pesquisador Tzevetan Todorov. Foi o maior genocídio da história, onde foram utilizadas algumas táticas ainda comuns nos dias de hoje: epidemias, fome, deslocamentos, confinamentos, guerras e trabalhos forçados. O exemplo do México é emblemático: de 25 milhões de índios, a população caiu para 1 milhão e 250 mil pessoas. Dos 9 milhões de indígenas que habitavam o império Inca (Peru, Equador, Bolívia e Norte do Chile), 6 milhões e 400 mil foram dizimados num período de cem anos.

*"Enquanto alguns comemoram com relógios ou bugigangas os 500 anos de descobrimento, os povos indígenas e a maioria do povo brasileiro têm lembranças de escravidão, de controle, de limitações e da imposição do mito da homogeneidade étnica e cultural"*

senadora Heloisa Helena (PT-AL)

No Brasil, a população estimada em 3,5 milhões está reduzida a cerca de 300 mil índios, distribuídos em 210 povos. Segundo o IBGE, em 1995 havia cerca de 30 mil índios desaldeados, vivendo nas cidades e periferias das capitais. De acordo com dados recolhidos no início desta década pelo antropólogo Darcy Ribeiro, 55 povos desapareceram na primeira metade deste século. A idéia de integração dos índios à sociedade nacional vem do período colonial,

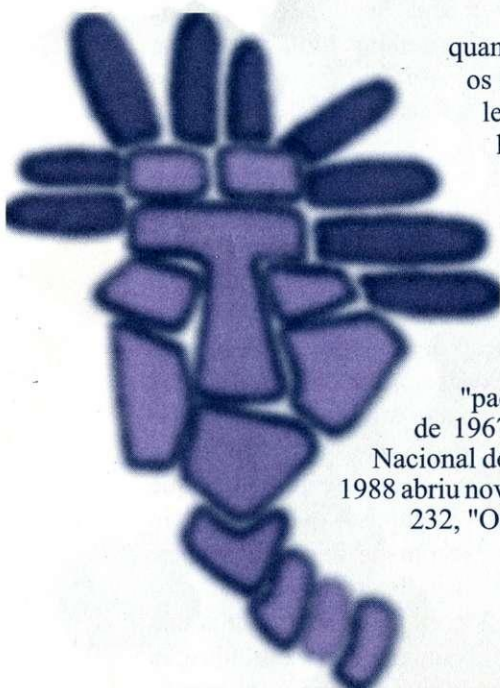
quando o governo português dividia-se entre os interesses dos colonos de escravizar os índios e as tentativas dos missionários de convertê-los ao cristianismo e de levá-los a adotar "costumes civilizados". No período imperial, as disposições legais relativas aos índios continuaram em vigência mesmo após a proclamação da independência, em 1822. No governo regencial, em 1831, foram revogadas as leis que declaravam guerra contra diversas tribos e permitiam a escravidão de índios. Ao contrário dos períodos colonial e imperial, onde a igreja católica era oficial e partia do próprio governo a iniciativa de catequizar os índios, o período republicano não se interessou em promover este tipo de trabalho missionário.

Em 1910, foi criado o SPI (Serviço de Proteção aos Índios), para "pacificar as tribos indígenas em luta contra os civilizados". No dia 5 de dezembro de 1967, através da Lei 5.371, o governo substituiu o SPI pela Funai (Fundação Nacional do Índio), atual responsável pela política indigenista. A Constituição Federal de 1988 abriu novas perspectivas de atuação e articulação dos povos indígenas. Segundo o artigo 232, "Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar

em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo". Mas estes direitos não se fizeram sentir na prática. Por falta de adequação aos novos conceitos e da regulamentação do próprio texto constitucional, a Funai ficou sem política definida. Com isso, diminuiu o orçamento da União para os povos indígenas, que foram largados à famosa e decantada liberdade de mercado em seus territórios, sofrendo a miserabilidade crescente, em comunidades desagregadas e culturas violentadas.

Em quatro anos e quatro meses de governo Fernando Henrique, foram demarcadas apenas 11% das 556 terras indígenas. O Decreto nº 1.775/96 fez fazendeiros, garimpeiros e madeireiros sentirem-se mais à vontade para promover conflitos e violência contra as comunidades indígenas. E para agravar o problema, o governo publicou o Despacho nº 13, abrindo prazo de mais 90 dias para os fazendeiros invasores contestarem a demarcação que já foi concluída. Segundo o Instituto de Medicina Tropical de Manaus (dados de 1995), a expectativa de vida dos índios é de apenas 42,6 anos, em média. Segundo a organização Mundial de Saúde, a expectativa de vida média do não índio brasileiro é de 67 anos. Há regiões em que os índios vivem apenas 24,5 anos. Apesar das mais diversas formas de violência, incluindo o darwinismo social, os povos indígenas têm dado demonstrações surpreendentes de resistência. Em 1985 eles eram apenas 220 mil pessoas e hoje chegam a 300 mil.

\* Os dados utilizados possuem estimativas que variam segundo as diferentes fontes. A Funai anuncia para 1998 a realização de um censo indígena. O telefones da Funai é 6 226 8211 e 321 8884.



## 500 Anos de Protesto

Reunidos em Macapá, no Amapá, caciques e pajés de várias tribos da Amazônia decidiram programar uma ocupação simbólica do Monte Pascoal, na Bahia, no dia 22 de abril do ano que vem, como forma de "reflexão" aos 500 anos do Descobrimento do Brasil. Um dos coordenadores do movimento, Sebastião Manchinery, disse que uma série de palestras e eventos culturais com o tema do descobrimento vão marcar a ocupação, que será precedida de uma caminhada da cidade de Porto Seguro até o Monte Pascoal. Ele acredita que mais de 10 mil índios, de todas as etnias brasileiras, participarão do movimento. "Não será nada comemorativo, mas reflexivo e reivindicativo", explicou Francisco Avelino Batista, da União das Nações Indígenas.

## Política Indigenista

O Decreto 26/91 do governo federal, anterior ao governo FHC, entregou ao MEC a coordenação das ações referente educação escolar indígena, cabendo às Secretarias Estaduais e Municipais de Educação das mesmas referentes à educação escolar indígena, ouvindo a Funai. Segundo o MEC, o governo tem um programa de apoio aos estudantes indígenas de 1º, 2º e 3º graus, que beneficia mais de 70 mil índios. O estado que recebe maior valor é o Amazonas, que possui mais de 15 mil estudantes indígenas, seguido por Mato Grosso do Sul e Roraima, com cerca de 6 mil e 5,6 mil, respectivamente. O presidente da República anunciou que vai assinar também um decreto transferindo, para o Ministério da Saúde, as atividades de prevenção e assistência médica ao índio. Desde a Constituição de 1988, a função era dividida entre o Ministério e a Funai, gerando atritos de competência. O secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, Saulo Feitosa, elogia a unificação, mas teme uma gradativa transferência de responsabilidades do governo federal para estados e municípios, sem a contrapartida financeira.

## Promessas de Campanha

Quando FHC era candidato à presidência da República, seu programa eleitoral chamado "Avança Brasil" assumia os seguintes compromissos:

- identificar as 105 terras indígenas remanescentes e concluir a identificação de 62 outras, num total de 167 áreas
- agilizar os procedimentos para reconhecer, ou declarar como indígenas, 117 terras e concluir o reconhecimento de vinte outras
- demarcar até setenta por cento das terras que vierem a ser reconhecidas, além das 31 já reconhecidas
- registrar todas as 33 terras já homologadas e agilizar o procedimento para registrar até setenta por cento das terras a serem homologadas
- reassentar todas as famílias de ocupantes de 150 terras
- efetiva garantia à integridade de suas terras, por intermédio de programas de fiscalização de seus limites e do uso auto-sustentado dos seus bens naturais
- acesso universal aos serviços públicos de saúde e educação - incluindo escolarização específica e intercultural
- valorização das formas indígenas tradicionais de trabalho
- preservação e melhoria dos recursos naturais em seus ambientes



## Nosotros

# IV Encontro Temático é Adiado para os Dias 9, 10 e 11 de Dezembro, em Porto Alegre

Nos dias 27 e 28 de maio, em Salvador, representantes dos seis países que integram o Comitê Integrador de Psicólogos do Mercosul e Países Associados reuniram-se para o VIII Encontro Integrador. Uma avaliação a respeito da conjuntura política e econômica vivida por Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai apontou para a gravidade da situação nesses países e a conseqüente repercussão na organização dos psicólogos e entidades. Uma das principais decisões foi transferir o IV Encontro Temático de Psicólogos do Mercosul e Países Associados, que seria realizado em Brasília no mês de setembro. O evento será realizado em Porto Alegre, de 9 a 11 de dezembro deste ano.

O Comitê Integrador definiu algumas prioridades para este segundo semestre. Uma delas é o credenciamento de novos cursos. O assunto vem sendo discutido pelos ministros da Educação dos países, que pretendem exigir apenas 2750 horas como carga horária mínima para os cursos de graduação em Psicologia. Em contrapartida, o Comitê Integrador quer construir um posicionamento, reafirmando a necessidade mínima de 3500 horas, conforme protocolo de formação já assinado pelo Comitê. Outra prioridade são as questões ligadas à circulação de serviços dos psicólogos entre os diversos países. Desde o início do ano passado, o Comitê tem discutido o problema para buscar uma definição sobre as exigências para que o profissional de um país possa atuar num outro.

## Comitê Brasileiro de Psicólogos do Mercosul também se reuniu na Bahia

No dia 26 de maio, em Salvador, o Comitê Brasileiro de Psicólogos do Mercosul e Países Associados realizou uma das mais representativas reuniões de sua história. Além do Conselho Federal de Psicologia, Federação Nacional dos Psicólogos, Executiva Nacional dos Estudantes de Psicologia, Sociedade Brasileira de Psicologia e Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, que compõem o Fórum de Entidades, estiveram presentes dez dos quinze conselhos regionais e diversas entidades como, por exemplo, Associação Brasileira de Psicologia Jurídica, Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Federação Brasileira de Psicodrama e ainda a Universidade São Judas Tadeu.

O Comitê Brasileiro discutiu a importância da participação dos psicólogos na articulação do Mercosul. No entanto, considerou que está havendo uma proliferação de espaços para discutir esta questão, onde a participação tem sido sempre das mesmas entidades. Nesse sentido, foi decidido que as questões do Mercosul passam a ser pauta específica da Plenária Nacional das Entidades Brasileiras da Psicologia, coordenada pelo Fórum de Entidades, que deverá reunir todas as entidades de Psicologia interessadas, nacionais ou regionais. Além dos assuntos do Mercosul, esta Plenária deverá debater também outras questões importantes que atingem a categoria como um todo. Ao propor a Plenária Nacional, o Fórum de Entidades teve a intenção de dar mais organicidade e coesão ao movimento dos psicólogos e incluir o debate relativo às questões do Mercosul no cenário global das questões pertinentes aos psicólogos brasileiros.

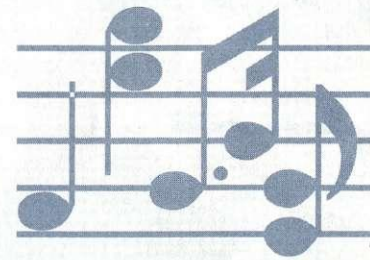
## Saiba Mais Sobre os Encontros Temáticos

Pela primeira vez o Brasil será sede do Encontro Temático de Psicólogos do Mercosul. Este evento vem sendo realizado alternadamente entre os países integrantes do Comitê Coordenador dos Psicólogos do Mercosul e Países Associados. Apenas os quatro países do Mercosul participaram do primeiro Encontro, realizado no Uruguai. A partir do segundo, realizado no Paraguai, Bolívia e Chile associaram-se ao Comitê e começaram a participar ativamente. A terceira versão do evento aconteceu na Argentina.

### Conheça as entidades representativas de cada país

- Federação de Psicólogos da República Argentina (tel. 00 541 1 628 4566);
- Comitê Brasileiro de Psicólogos do Mercosul e Países Associados (tel. 061 328 1814);
- Colégio de Psicólogos da Bolívia (tel. 00 591 2 367 121);
- Colégio de Psicólogos do Chile (tel. 00 56 2 635 3269); Sociedade Paraguaia de Psicologia (tel. 00 595 21 22 27 22);
- Colégio de Psicólogos do Uruguai (tel. 00 598 2 400 4120).

O Comitê Integrador decidiu participar do Congresso da Sociedade Interamericana de Psicologia, em Caracas no fim de junho, ocasião em que deverá convidar a SIP e outras entidades para conjuntamente se pronunciarem contra o bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos a Cuba. Outro encaminhamento foi a definição da realização do IX Encontro Integrador, em Buenos Aires, no dia 11 de setembro, com a pauta prioritária de construção de um plano estratégico para os próximos três anos de trabalho. Para este Encontro serão convocadas todas as entidades nacionais de psicólogos da América Latina.



"Nosotros" completa dois anos



O Jornal do Federal inaugurou esta página em maio de 1997, sob o título de "Nosotros". Dessa forma, o Conselho Federal de Psicologia iniciou o compromisso de sempre apresentar importantes assuntos acerca da América Latina. Passaram-se 12 edições e o espaço continua dedicado ao propósito pelo qual foi criado.



## Ciência & Ética

# A Neuropsicologia e a Prática do Psicólogo: Uma Nova Área de Atuação

A neuropsicologia surgiu como uma disciplina independente por meados da década de 40, descendendo principalmente da psicologia psicométrica e da neurologia. Essencialmente multidisciplinar, congregando profissionais como psicólogos, médicos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros, a neuropsicologia estuda a expressão cognitiva e comportamental das diferentes lesões e disfunções cerebrais. As lesões podem ser congênitas (má-formações) ou adquiridas (traumatismo craniano), localizadas (tumores, epilepsia) ou difusas (Doença de Alzheimer), permanentes (lesões) ou temporárias

(abscessos cerebrais). As lesões também podem ser bastante diminutas e não evidenciáveis a um exame clínico comum, como é o caso das seqüelas do uso de drogas e álcool.

A avaliação neuropsicológica é composta de variados testes neuropsicológicos, alguns computadorizados. O conjunto de testes pretende cobrir os diferentes domínios cognitivos. No país, ainda existem poucos testes que foram padronizados para a amostra brasileira, que é bastante heterogênea, face à diversidade social, cultural e econômica. É importante que o psicólogo leve sempre em consideração o fato de muitos testes possuírem grupos normativos de outras populações (em geral, dos Estados Unidos). O primeiro teste computadorizado brasileiro, o TAVIS (atualmente existe a versão TAVIS-2R, revisada), foi idealizado por uma equipe multidisciplinar (psicólogo, médico, pedagogo e analista de sistemas) e possui um grupo normativo de cerca

de 600 crianças e adolescentes, sendo utilizado para avaliação das diferentes formas de atenção (seletiva, sustentada e alternada).

O exame neuropsicológico compreende a avaliação de diferentes domínios cognitivos: a memória (verbal, visual, recente, remota, etc.), a atenção (verbal e visual), a linguagem (compreensão oral e leitura, expressão oral e escrita, etc.), a capacidade de planejamento, de cálculo, de raciocínio lógico, de abstração, percepção visual, de destreza viso-motora e outros. Com o exame, é possível traçar o perfil cognitivo do paciente e compará-lo com o esperado para a idade e escolaridade, evidenciando aspectos indicativos de disfunção. Atualmente, aspectos classificados como "orgânicos" ou "biológicos" são igualmente considerados e avaliados por psicólogos. A literatura sobre déficits cognitivos secundários aos mais diferentes tipos de lesão cerebral é repleta de estudos de psicólogos. No Brasil, por razões que não cabem aqui discutir, criou-se a falsa idéia que "aspectos orgânicos devam ser avaliados pelo médico".

desempenho acadêmico, como a dislexia e a disgrafia. Déficits cognitivos globais, transtornos do déficit de atenção com hiperatividade, seqüelas do uso de drogas e também de meningo-encefalites e traumatismos cranianos são alguns dos problemas que podem ser indicados por exame neuropsicológico. Em adultos, o exame pode indicar o quanto a memória do paciente está diferente do esperado para o seu sexo, idade e escolaridade e também o tipo de distúrbio de memória, determinando se ele é secundário a dificuldades emocionais ou se representa o início de um quadro demencial, sintoma de depressão ou ainda de manifestação de doença neurológica específica. Além disso, podem ser investigados traumatismos cranianos, uso de drogas lícitas e ilícitas (que afetam adversamente várias funções cognitivas, tais como a atenção e a memória), distúrbios associados a epilepsia, seqüelas pós-meningoencefalites e pós-anóxia (afogamentos, tentativas de suicídio, intoxicações por CO e paradas cardíacas) e avaliações pré e pós-neurocirúrgicas.

O exame neuropsicológico também pode ter fins legais, para interdição de pacientes com retardo mental ou doença de Alzheimer, e também para fins trabalhistas, identificando quadros mentais orgânicos secundários a intoxicação

industrial por metais pesados e solvente, ou de possíveis seqüelas cognitivas de acidentes de trabalho. O exame permite orientar programas de reabilitação, inclusive através da utilização de softwares especialmente desenvolvidos. Nos casos em que a reabilitação cognitiva propriamente dita não é possível, há orientação sobre como adaptar o meio às dificuldades do paciente de modo a melhorar sua qualidade de vida. Ele pode ainda ser utilizado para seleção profissional, quando inclui uma avaliação padronizada de aptidões.

Exames como a tomografia computadorizada e a ressonância nuclear magnética permitem a localização de lesões cerebrais mas não indicam que funções mentais estão comprometidas nem em que extensão. Realizar uma tomografia de uma criança que sofreu um traumatismo crânio-encefálico corresponde, grosseiramente, a "fotografar" a lesão. Submetê-la a testes neuropsicológicos corresponde a testar cada uma das funções pelas quais aquela área do cérebro é responsável. Muit

## SBNp organiza congresso a cada dois anos

### IV Congresso Brasileiro de Neuropsicologia

De 25 a 27 de Junho, no Rio de Janeiro  
Tema: "O Término da Década do Cérebro:  
O que Aprendemos?"  
Informações: e-mail >  
neuropsico@jz.com.br  
telefone > 021 286 2846

#### Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBNp)

Presidente: Paulo Mattos - médico  
Vice-presidente:

Mônica Duchesne - psicóloga  
Endereço: Rua Paulo Barreto, 91, em  
Botafogo, no Rio de Janeiro  
Telefone: 021 295 3796  
e-mail: mduchesne@rionet.com.br



# Bom Atendimento É Fundamental Para Crescimento da Profissão

Todos os profissionais que prestam algum tipo de serviço estão sujeitos ao que determina o Código de Defesa do Consumidor (CDC), criado pela Lei N°8.078, de 11 de setembro de 1990. O Ministério da Justiça apresenta o CDC como "uma nova ordem de proteção dos direitos sociais, que reforça a questão da cidadania e reconhece a vulnerabilidade do consumidor, tanto no que se refere a produtos quanto a serviços".

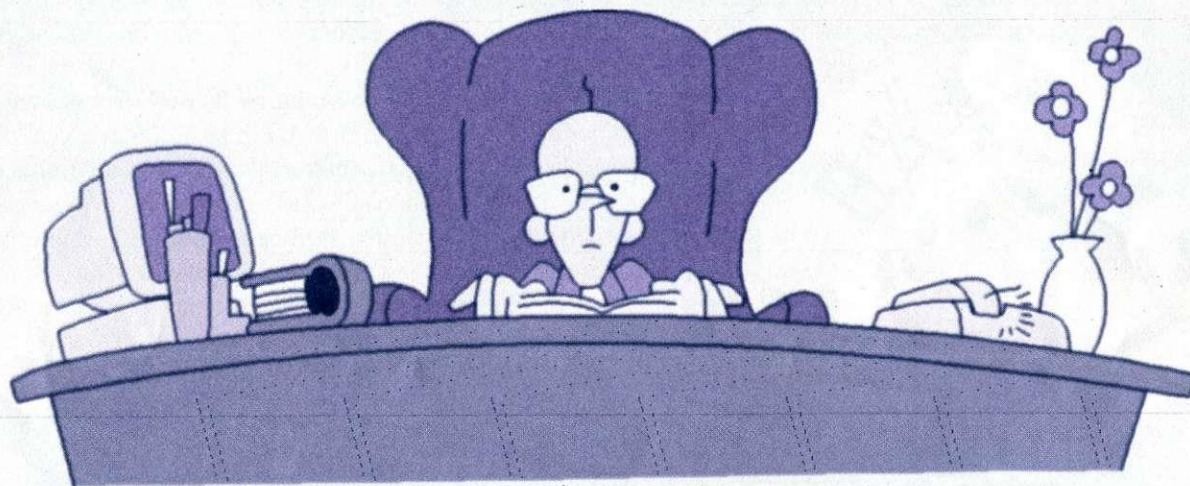
Além do CDC, há leis específicas para cada profissão. No que se refere a prestações de serviços, incluindo a área da saúde, é muito importante que o profissional conheça também o seu respectivo código de ética para prestar um serviço de boa qualidade. O desconhecimento do prestador de serviço a respeito de qualquer lei não o exime de responsabilidade sobre atos praticados no exercício profissional.

O profissional também precisa ficar atento com a publicidade, para que ela não seja abusiva. Segundo o CDC, isso ocorre, entre outras situações, quando apresenta discriminação de qualquer natureza, incita à violência, explora o medo ou a superstição, aproveita-se da deficiência de julgamento e experiência da criança, desrespeita valores ambientais ou induz o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança. Vale acrescentar que o Código de Ética Profissional proíbe o psicólogo fazer uso do preço do serviço como forma de propaganda para conquistar clientes.

Um dos pontos mais polêmicos do CDC em relação à área da saúde, especificamente no atendimento clínico, é a obrigação da afixação do preço da consulta, de forma visível ao consumidor antes que inicie o atendimento, para que ele possa decidir se vai ou não pagar determinado preço por aquele serviço. Os odontólogos, por exemplo, obtiveram judicialmente o direito de não afixar, em seus consultórios, a tabela de preços de todos os serviços disponíveis. A defesa deste direito baseou-se em uma lei de 1933, ainda em vigor. No entanto, o chefe de fiscalização do Procon do Distrito Federal, Alcides Caldeira, aconselha os psicólogos e os demais profissionais que fazem atendimento clínico a afixarem, em local visível, o preço do serviço. "Os odontólogos estão isentos porque eles têm uma lei específica", justifica Caldeira.

O artigo 39 do CDC diz que o fornecedor de produtos ou serviço não pode condicionar o fornecimento de produto ou de serviço ao fornecimento de outro produto ou serviço, tampouco prevalecer-se da fraqueza ou ignorância do consumidor para impingir-lhe seus produtos ou serviços. Este artigo também ressalta as normas específicas de cada profis-

são que, no caso da Psicologia, são regidas pelo CFP. Tal item está especificado no inciso VIII, que proíbe "colocar, no mercado de consumo, qualquer produto ou serviço em desacordo com as normas expedidas pelos órgãos oficiais competentes(...)".



## Atuação do Procon Mediante Denúncia

- 1- abre a denúncia oficialmente;
- 2- convoca as partes envolvidas para uma tentativa de resolução;
- 3- faz uma investigação preliminar, com apuração dos fatos;
- 4- faz uma investigação técnica, consultando profissional ou órgão credenciado (no caso de assuntos envolvendo psicólogos, o Procon consulta os Conselhos de Psicologia);
- 5- faz uma acariação entre as partes e, se necessário, convocando testemunhas;
- 6- caso o problema não seja resolvido, aí então o Procon vai julgar e aplicar as penalidades previstas no código de defesa do consumidor.

**Observação:** Dependendo da profissão, o Procon fica sempre sujeito à avaliação técnica. No caso de denúncia envolvendo a Psicologia, o Procon de qualquer lugar do Brasil vai consultar o respectivo CRP.

## Princípios fundamentais do Código de Ética

- I - O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito à dignidade e integridade do ser humano;
- II - Psicólogo trabalhará visando promover o bem-estar do indivíduo e da comunidade, bem como a descoberta de métodos e práticas que possibilitem a consecução desse objetivo;
- III - O psicólogo, em seu trabalho, procurará sempre desenvolver o sentido de sua responsabilidade profissional através de um constante desenvolvimento pessoal, científico, técnico e ético;
- IV - A atuação profissional do psicólogo compreenderá uma análise crítica da realidade política e social;
- V - O psicólogo estará a par dos estudos e pesquisas mais atuais de sua área, contribuirá pessoalmente para o progresso da ciência psicológica e será um estudioso das ciências afins;
- VI - O psicólogo, no exercício de sua profissão, completará a definição de suas responsabilidades, direitos e deveres, de acordo com os princípios estabelecidos na Declaração Universal do Direitos Humanos, aprovada em 10.12.1948 pela Assembléia Geral das Nações Unidas.







## RESOLUÇÃO CFP Nº 1/99 DE 23 DE MARÇO DE 1999

"Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual"

**O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

**CONSIDERANDO** que o psicólogo é um profissional da saúde;

**CONSIDERANDO** que na prática profissional, independentemente da área em que esteja atuando, o psicólogo é freqüentemente interpelado por questões ligadas à sexualidade.

**CONSIDERANDO** que a forma como cada um vive sua sexualidade faz parte da identidade do sujeito, a qual deve ser compreendida na sua totalidade;

**CONSIDERANDO** que a homossexualidade não constitui doença, nem distúrbio e nem perversão;

**CONSIDERANDO** que há, na sociedade, uma esclarecimento sobre as questões da sexualidade, permitindo a superação de preconceitos e discriminações;

### RESOLVE:

Art. 1º - Os psicólogos atuarão segundo os princípios éticos da profissão notadamente aqueles que disciplinam a não discriminação e a promoção e bem-estar das pessoas e da humanidade.

Art. 2º - Os psicólogos deverão contribuir, com seu conhecimento, para uma reflexão sobre o preconceito e o desaparecimento de discriminações e estigmatizações contra aqueles que apresentam comportamentos ou práticas homoeróticas.

Art. 3º - os psicólogos não exercerão qualquer ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas, nem adotarão ação coercitiva tendente a orientar homossexuais para tratamentos não solicitados.

Parágrafo único - Os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades.

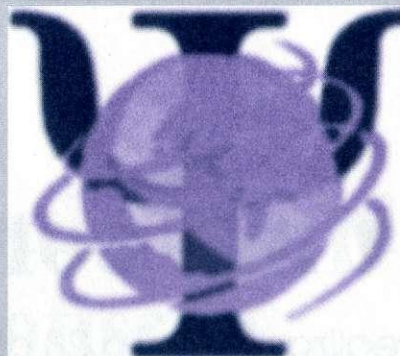
Art. 4º - Os psicólogos não se pronunciarão, nem participarão de pronunciamentos públicos, nos meios de comunicação de massa, de modo a reforçar os preconceitos sociais existentes em relação aos homossexuais como portadores de qualquer desordem psíquica.

Art. 5º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Brasília, 23 de março de 1999.

ANA MERCÊS BAHIA BOCK  
Conselheira Presidente



## I Congresso Norte Nordeste Agitou a Psicologia

O sucesso do evento o credencia como um dos principais espaços de articulação da Psicologia no Brasil, tanto no âmbito profissional como científico.

Mais de 1,5 mil psicólogos e estudantes de 23 estados brasileiros, além de profissionais dos Estados Unidos, Canadá, Ucrânia, Alemanha e vários países da América Latina, participaram do I Congresso Norte Nordeste de Psicologia, de 27 a 30 de maio, em além de lançamentos de livros com a presença de vários autores.

Simultaneamente, aconteceram a V Semana Baiana de Psicologia e reuniões de várias entidades ligadas à Psicologia, como Abep (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia), ABPD (Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento), Abrapee (Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional), Comitê Brasileiro de Psicólogos do Mercosul e Países Associados, Clínicas Escolas, Serviços de Psicologia e ainda o VIII Encontro Integrador de Psicólogos do Mercosul e Países Associados.

O Congresso foi um grande evento que possibilitou muita troca de experiências e, logo na primeira edição, conseguiu constituir-se num importante espaço de articulação da Psicologia como ciência e profissão no Brasil. Exemplos disso foram as participações de importantes produtores da ciência brasileira e o alto nível dos diversos cursos apresentados também por grandes nomes estrangeiros. Um deles foi o curso ministrado pelo professor e cientista alemão, Dominik Güess, intitulado "Pensar e agir em situações de incerteza e complexidade". Outro concorrido curso foi o "Brinquedoteca: critérios para seleção e avaliação de brinquedos", ministrado por Edda Bomtempo, professora do Instituto de Psicologia da USP.

Um tema que chamou bastante a atenção foi a Reforma Agrária, que contou com as palestras de Francisco Rodrigues, sociólogo e professor da Universidade Federal da Paraíba, e Euclides Neto, ex-prefeito de Ipiaú (BA) na época do regime militar. Eles foram unânimes em considerar o Movimento dos Sem Terra como uma dos fatos sociais mais importantes dos últimos tempos na vida do país. Ambos vêm com desconfiança a criação do Banco da Terra que, à semelhança do Proterra de administrações anteriores ao presidente Fernando Henrique Cardoso, venha a ser um projeto voltado muito mais para os donos das terras, deixando de beneficiar os pequenos agricultores que realmente necessitam de investimento.



## Formação

# Abep: uma conquista dos psicólogos

Em Assembléia realizada no dia 28 de maio, durante o I Congresso Norte Nordeste de Psicologia, em Salvador, foi aprovado o Estatuto da Abep (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia), oficializando e instituindo a existência da entidade.

A reunião contou com a expressiva presença de 63 entidades, entre cursos de Psicologia, entidades nacionais e regionais, e 117 pessoas, entre psicólogos, professores e estudantes de Psicologia de todo o Brasil.

Após a aprovação do estatuto, houve a votação da primeira diretoria oficial da Abep, que terá a sua gestão delimitada até a realização do Encontro Nacional, previsto para acontecer no primeiro semestre do próximo ano. Para a presidência da entidade foi eleito Alysso Massote Carvalho. Os outros integrantes da diretoria são Maria Inês Fernandes, Walmir Rufino e Sandra Amorim. Ainda foram eleitos Maria Euchares Motta e Walter da Rocha Araújo como diretores suplentes.

Raramente, entidades de uma categoria profissional surgiram a partir de um processo tão amplo e democrático. Desde outubro de 1998, quando a Abep foi criada, o debate sobre seu estatuto vem sendo objeto de reflexão nas universidades, entidades de Psicologia e entre estudantes. Em consequência, a Assembléia, em Salvador, mostrou que a entidade é um projeto coletivo. A formação em Psicologia tem, agora, um espaço especial para ser debatida. Claro que a preocupação com a formação deverá continuar sendo objeto de preocupação e discussão de todos os

cursos, entidades, psicólogos, professores e estudantes. O que se tem de novo é um espaço para articular o debate e construir uma política unificada que, com certeza, garantirá uma força maior, aos psicólogos, na luta pela qualificação da formação.

O Brasil vive um período difícil na educação em geral. As exigências do Banco Mundial para a reformulação da educação têm sido catastróficas para a qualidade do ensino. Atingem a educação superior através de várias expressões: o abandono das escolas públicas federais, a redefinição das regras que regem o ensino, como o fim dos currículos mínimos e a aprovação de diretrizes curriculares, a privatização acelerada da educação superior, as formas de avaliação que priorizam o produto e abando-

nam o processo, a abertura de novos cursos de Psicologia feita de formas questionáveis e mesmo desconhecidas. Para não mais deixar desarticulado o setor da formação, este é o momento adequado e inadiável de melhorar a organização da Psicologia, como categoria profissional, para esse enfrentamento. E a primeira tarefa da Abep é enfrentar as políticas educacionais do governo que se descomprometem com a educação superior, deixando de concebê-la como um serviço público.

A presidente do Conselho Federal de Psicologia, Ana Mercês Bahia Bock, considera que os psicólogos, em 28 de maio, tiveram uma vitória. "A categoria construiu uma nova entidade que, claramente, faz avançar sua organização, fortalecendo-a para enfrentar essas dificuldades e desafios", afirma Ana Bock. Ela diz ainda que, "agora, cabe aos psicólogos garantirem e manterem a democracia da entidade e irem à luta por uma formação de qualidade que permita, à nossa profissão, uma inserção social comprometida com as necessidades da sociedade brasileira". Para o recém eleito presidente da Abep, Alysso Massote Carvalho, "o objetivo básico da entidade é solidificar-se como a instância articuladora nacional para as questões de ensino em Psicologia, através de uma constante busca de aglutinação de parcerias com as mais diversas entidades".

**"O objetivo básico da Abep é solidificar-se como a instância articuladora nacional para as questões de ensino em Psicologia, através de uma constante busca de aglutinação de parcerias com as mais diversas entidades."**

*Alysso Massote Carvalho, presidente da Abep*

## Psicologia tem até 30 de junho para apresentar propostas às Diretrizes Curriculares

A principal ação da Abep, nesse momento, é uma grande articulação nacional para discutir o futuro da formação e propor sugestões à Comissão de Especialistas do MEC no que diz respeito à definição das Diretrizes Curriculares. E o prazo para a apresentação de propostas de alterações é 30 de junho próximo. Para conhecer a proposta de Diretrizes Curriculares que está em debate, basta acessar a home page [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), clicar Ações e, em seguida, clicar Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. No cabeçalho desta página, clicando Diretrizes Curriculares se acessa a Versão Final da Comissão de Especialistas. Os comentários e as sugestões sobre o tema devem ser enviados ao

endereço informado pelo MEC, [rubens@sesu.mec.gov.br](mailto:rubens@sesu.mec.gov.br). A coordenadora da Comissão de Especialistas, Maria Angela G. Feitosa, sugere, para agilidade de análise, que seja enviada uma cópia à Comissão no endereço [feitosa@unb.br](mailto:feitosa@unb.br). Detalhes sobre este e outros importantes temas também podem ser encontrados na página da Abep na Internet <http://www.psicologia-online.org/abep>

Para articular uma boa resposta ao MEC com respeito à proposta de diretrizes curriculares apresentada, a presidente do CFP, Ana Mercês Bahia Bock, faz questão de lembrar que "há pontos básicos

que devem continuar sendo considerados para a leitura e o posicionamento que estamos construindo". Segundo ela, esses pontos são:

- a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- uma formação generalista e plural capaz de preparar psicólogos para responder a quaisquer das necessidades apresentadas pela realidade brasileira;
- uma formação que garanta como princípio ético o compromisso com a melhor qualidade de vida para todos na sociedade brasileira;
- um curso de cinco anos capaz de fornecer os conhecimentos teóricos e técnicos para a formação de um profissional qualificado



# Negros Lutam Para Superar Preconceito Racial

O desemprego no Brasil é um fator que acompanha a população negra há 111 anos, desde o dia 13 de maio de 1.888 quando a abolição foi declarada.

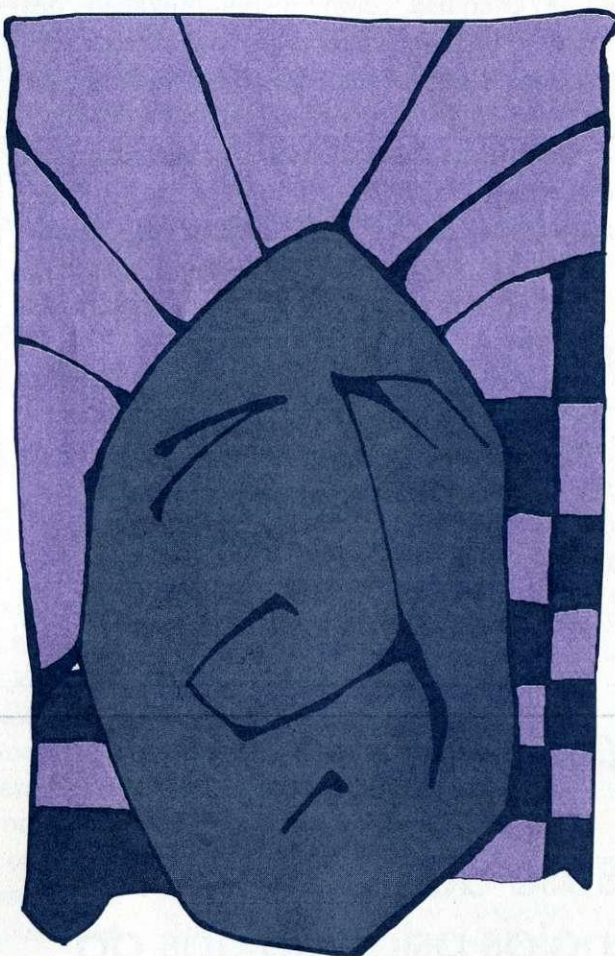
A partir dessa data o povo negro, com a justificativa de ser mão de obra "despreparada", foi jogado às margens do processo de reestruturação das relações econômicas e de trabalho pela qual passava o país, sendo substituído pela mão de obra dos imigrantes europeus. Isso persiste ainda hoje, embora aconteça de maneira mais sofisticada. Uma grande parcela da população negra ainda não tem acesso a uma cidadania plena pautada pelos direitos básicos como a terra, o trabalho e a educação.

O Brasil é o país que, fora da África, concentra a maior população negra. Todavia, os negros ocupam os setores em que as estatísticas demonstram o menor nível de escolaridade, os mais baixos rendimentos e o maior índice de desemprego. Grande parte da população negra está jogada nas periferias das cidades, à margem do sistema social, econômico e político. A pirâmide social coloca homens e mulheres brancos no topo e homens negros e mulheres negras na base. Assim, o racismo acaba legitimando a concentração de riqueza e a exclusão da maioria por meio da manutenção da injustiça social. A superação do racismo somente pode ser pensada depois de o governo garantir as condições mínimas de cidadania para todos, redirecionando os gastos públicos para as políticas de atendimento às demandas sociais.

De acordo com o último censo do IBGE, em 1990, entre os brasileiros que possuíam vínculo empregatício, 58% eram brancos e 41% negros (34% considerados pardos e 7% considerados negros). De cada 100 empregados, 51 sobreviviam com salário mínimo. Do total de trabalhadores que ganhavam 1 salário mínimo, 79% eram negros. Em 1990, 18% da população brasileira era analfabeta em 1990, sendo que entre os negros este percentual subia para 30%. No outro extremo, 4,2% dos brancos e apenas 1,4% dos negros haviam alcançado o ensino superior. Em todos os níveis educacionais a participação do segmento branco é nitidamente superior à do segmento negro. "Mesmo quando o negro tem o mesmo nível de escolaridade que o branco, ele tem mais dificuldade em conseguir emprego", diz a psicóloga Marilza de Souza Martins, uma das três coordenadoras do Projeto Amma - *Psiquê e Negritude*. Ela lamenta que não haja estatísticas sobre a saúde, sobretudo mental. Por exemplo, ela cita os hospitais psiquiátricos, os quais não publicam a percentagem de negros internados. "Seria muito importante haver indicadores a respeito da saúde mental do povo negro", diz a psicóloga.

Os recursos materiais das sociedades migraram dos salários dos trabalhadores para rendas dos segmentos dirigentes da economia. A flexibilização dos direitos sociais dos trabalhadores, a destruição da malha de projeção social e de saúde, a implementação de políticas desreguladoras das economias

nacionais dos países periféricos, as privatizações dos segmentos estratégicos e o aumento vertiginoso do desemprego estrutural lançam as populações pobres, majoritariamente negras, na dramática condição de excedente populacional descartável. O entusiasmo de amplos setores sociais pelo chamado "estado mínimo" choca-se com as crescentes denúncias de trabalho escravo, ilustrando a realidade de uma sociedade vocacionada para relações



**Grande parte da população negra está jogada nas periferias das cidades, à margem do sistema social, econômico e político**

senhorais e a exclusão moral e física de cerca da metade de seu povo. Segundo a psicóloga Marilza, as relações sociais acabam levando o negro a se sentir discriminado, principalmente porque "há um forte determinante histórico que está impregnado e se reproduz até os dias atuais". Mesmo assim, Marilza diz que está havendo alguma mudança pela atuação do movimento negro, que está sendo capaz de mostrar que o racismo existe e que precisa ser superado, embora muitas vezes exista de forma sutil.

Ela afirma que, para ajudar a superar o preconceito sofrido, o negro precisa enfrentar os próprios medos, como por exemplo as possibilidades de não aceitação, para então sentir-se fortalecido e exigir os seus direitos de cidadão.

Vem crescendo mundialmente uma brutal concentração de renda e de poder. Projetos conservadores estão recolocando o racismo na ordem do dia, quer seja através da rearticulação e do avanço da direita nos países europeus, quer através do desmonte de políticas públicas antes destinadas aos segmentos marginalizados da população. Na África morreram no ano passado cerca de meio milhão de pessoas por doenças pulmonares, excluindo as mortes provocadas pela fome, guerra e epidemias. No Brasil, é a parcela negra da população a mais duramente atingida pelo desmonte das políticas sociais e de saúde, pelos sistemas de controle populacional, o desemprego crônico, a fome e a violência do latifúndio, do aparato policial e dos grupos de extermínio. É negra a maioria de crianças jovens assassinadas nos centros urbanos.

"É preciso haver maior compromisso da sociedade em geral e das várias instituições no sentido de abordar cotidianamente a questão racial, além das datas 'comemorativas' específicas que tratam do negro", afirma Marilza de Souza Martins. Os interessados em entrar em contato com o Projeto Amma, podem escrever para Rua João Moura, 397, CEP 05412-001, São Paulo-SP, ou telefonar para 011 280 1768.

## Resistência Secular

*Em pleno século XVII os negros, índios e brancos marginalizados construíram dentro do Estado Brasileiro a sua alternativa social despida de preconceitos de cor e de raça - a República de Palmares. Foi a demonstração objetiva de que não existe uma única forma de organizar a sociedade. Longe de aceitar passivamente a condição de objetos descartáveis do modo escravista de produção, deflagaram a legítima reação dos explorados. A República de Palmares foi palco, por um século, da resistência de um povo que construía sua vida em liberdade.*

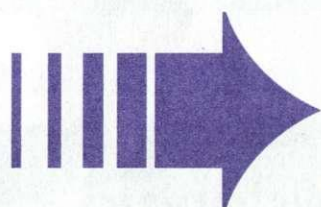


## Nós e a informática

# O Site do CFP é Feito para Você

Há muita informação a sua espera na Internet. O endereço da Psicologia Brasileira é <http://www.psicologia-online.org.br>

Em funcionamento desde agosto de 1997, já contando com mais de 70 mil visitas, o site do CFP vem sendo constantemente atualizado para disponibilizar o que de melhor há na Internet a respeito da Psicologia no Brasil. Para quem ainda não conhece, vale a pena conferir. E quem conhece também não pode deixar de consultá-lo periodicamente, pois há sempre uma novidade. E ainda aqueles que querem procurar algo mais, também não perderão tempo, pois há *links* super interessantes.



## Novidade

### CFP está disponibilizando Base de Dados sobre os impactos e as conseqüências psicológicas da pobreza nas crianças e adolescentes

O Comitê Coordenador dos Psicólogos do Mercosul elaborou a chamada para uma pesquisa sobre o impacto da miséria e da violência na subjetividade da criança e do adolescente nos países do Mercosul. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) ficou responsável pelo desenvolvimento da pesquisa no Brasil. Na primeira fase, o banco de dados conta com teses de doutorado, dissertações de mestrado e livros publicados, desde o ano de 1980. A segunda etapa da pesquisa prevê a organização dos dados a partir de artigos científicos, publicações de circulação restrita, anais de congressos e publicações mimeografadas com as produções realizadas nas ONGs (Organizações Não Governamentais), instituições públicas e privadas da área da saúde, educação e assistência, e nos centros de estudos e pesquisa. Apesar de o trabalho ainda não estar concluído, já podem ser feitas consultas na Internet. O endereço é

<http://www.psicologia-online.org.br/indexa.html>

## Internautas



O site do Museu do Índio <http://www.alternex.com.br/~museudoindio> dá a chance de pesquisar o acervo da instituição, com referências sobre cerca de 515 mil peças e documentos, além de fotos disponíveis on line. Traz também um catálogo com artesanato indígena à venda e área com brincadeiras para crianças.

Saiba tudo sobre prevenção a AIDS, visitando <http://www.aids.gov.br>, um site vinculado ao Ministério da Saúde, que é organizado em links como "Áreas de Atuação", "Banco de Dados", "Boletins Epistemológicos", "AIDS na Imprensa", "Campanhas Publicitárias", "Direitos Humanos" e muito mais.

A Comunidade Catarinense de Psicodrama tem um grande trabalho dedicado à Psicologia Hospitalar. Para saber mais a respeito de psicodrama, vale a pena conhecer o site <http://www.melim.com.br/~esxavier/ccp.html>.

Buscando Clientes! É marca do site *Mercado Geral*, que funciona como um catálogo eletrônico. <http://www.mercadogeral.com.br/default.cfm> traz relações das empresas anunciantes divididas por área de atuação e também oferece classificados gratuitos.

Saiba tudo sobre o Encontro Nacional dos Psicólogos da Área Hospitalar, desde o histórico do primeiro evento em 1983 até o próximo Encontro, marcado para este ano em Curitiba. O site é <http://www.enpah.com.br/>.

A Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana, <http://www.sbrash.org.br/> busca o aprimoramento profissional e científico de estudiosos e profissionais que, de alguma maneira, lidem com aspectos da sexualidade humana. Em seu quadro de associados estão psicólogos, educadores, médicos de várias especialidades, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais cuja atividade envolva alguma das múltiplas facetas da sexualidade.

*Anales de Psicología*, <http://www.um.es/~facpsi/public/anales.htm>, site da Revista editada pelo *Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia (España)*.

O Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina está colocando na rede a revista eletrônica "Sinapsi", de iniciativa e responsabilidade do professor doutor Emilio Takase. O endereço é <http://www.cfh.ufsc.br/~sinapsi>

Outra interessante publicação disponível na Internet é a Revista de Psicanálise, cujo site é <http://www.roadnet.com.br/seele>. Novo, interessante e... o resto você decide!

A TV Unifesp, da Universidade Federal de São Paulo, já pode ser vista pelo Internet. Se você tiver interesse em ver uma forma alternativa de televisão e seu equipamento permitir, não deixe de conectar-se a <http://www.epm.br/comunicacao/tvunifesp>.

Falando em programação de TV, agora já é possível assistir ao programa "Jô Onze e Meia" na Internet. O site <http://www.jo.com.br> transmite o programa ao vivo para até 200 usuários simultâneos. A página traz também resumos de entrevistas, notícias sobre o programa, piadas, links, além de espaço para sugerir perguntas, entrevistados e atrações.

Para quem gosta de poemas do Brasil e de Portugal, vale a pena conferir um interessante site chamado *A Porta*. O endereço é <http://www.vnet.com.br/users/aporta>. Com certeza, esta porta vai abrir um grande horizontes para a beleza das palavras. Confira!



## Economia & Balanço

# Apaf Atualiza Regulamentação do Sistema Conselhos

A partir de normas mais claras é possível agir com mais eficiência. Pensando nisso, na última Apaf, os Conselhos Regionais e Federal concluíram uma importante etapa para a Psicologia como ciência e profissão ao atualizar diversas normas.

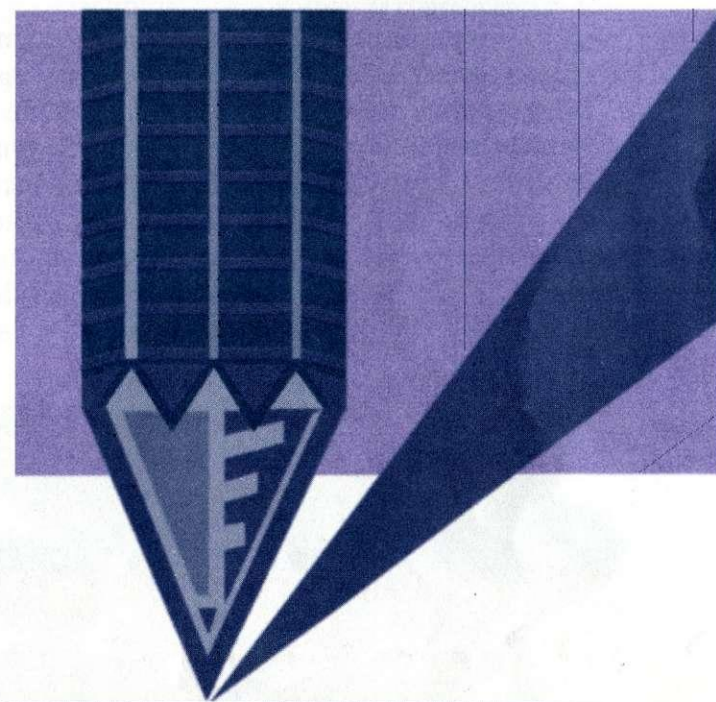
As várias mudanças na legislação do país e as necessidades de aperfeiçoamento de seu funcionamento levaram os Conselhos Federal e Regionais a pensarem a reorganização de todo o Sistema Conselhos. Já foram aprovados o Regimento Eleitoral, o Regimento Interno do CFP e o Manual de Procedimentos Administrativos e Financeiros. O método de construção desta reorganização é bastante participativo. A partir de diversas e aprofundadas discussões em todo o Brasil, os Conselhos Regionais e Federal têm a possibilidade de apresentar sugestões. O debate final e a aprovação das novas normas são feitos na Apaf (Assembléia de Políticas Administrativas e Financeiras), composta por representantes dos CRPs e CFP. E dessa forma, a Apaf realizada no começo do ano foi o ponto culminante desta reorganização, cujo debate vinha se desenvolvendo há bastante tempo. Tudo foi feito com muito cuidado para garantir o bom funcionamento de todo o sistema, visando uma agilidade cada vez maior, com o propósito de sempre impulsionar a profissão.

Entre as obrigações do CFP, descritas no Regimento Interno, é interessante ressaltar o papel de firmar jurisprudência a partir das matérias transitadas em julgado, além de servir de órgão consultivo ao governo e às instituições públicas e privadas, em matéria de Psicologia. É também prerrogativa do CFP elaborar sua proposta orçamentária anual, dentro dos prazos regimentais a ser apreciada pela Apaf, bem como fixar os critérios para a elaboração das propostas orçamentárias regionais e aprovar os orçamentos dos Conselhos Regionais. O Manual de Procedimentos Administrativos e Financeiros apresentou substanciais modificações, principalmente com relação a Recursos Humanos e Convênios. A clareza nas orientações foi o principal objetivo do aperfeiçoamento do manual para que, tanto o CFP como os CRPs, possam ter uma administração cada vez mais organizada e transparente, dentro dos parâmetros legais.

O Regimento Eleitoral passou por diversas mudanças. Por exemplo, ficou bem claro que está inelegível o psicólogo que ocupar cargo ou função com vínculo empregatício, ou manter relação através de contrato de prestação de serviços juntos aos Conselhos de Psicologia. Também não pode ser eleito o conselheiro efetivo de Conselho de Psicologia que tiver responsabilidade comprovada em irregularidades de caráter administrativo, financeiro e/ou ético, quando no mandato de diretor. As Comissões Eleitorais Regionais indicarão Mesas Eleitorais, em número suficiente para recebimento e apuração dos votos. O profissional somente poderá recusar uma convocação para integrar mesa eleitoral ou subcomissão por motivo de força maior, devidamente comprovada, sob pena de incorrer o nomeado em falta disciplinar prevista no art. 26, inciso V, da Lei nº 5.766/71.

As próximas eleições para os Conselhos devem acontecer no dia 27 de agosto de 2001 e o mandato previsto é de três anos. No prazo máximo de quinze dias após a realização da eleição, cada CRP comunicará o resultado ao Conselho Federal de Psicologia para homologação e proclamação. Não havendo recurso fundamentado, interposto no prazo de sete dias úteis a contar da divulgação dos resultados, na secretaria do Regional, o CFP proclamará oficialmente e imediatamente o resultado do pleito. Os novos membros de cada Conselho Regional serão empossados em sessão solene, até 30 dias após a realização das eleições. Caso haja empate, haverá nova eleição, no prazo de 30 dias corridos, contados a partir do prazo final para recursos, concorrendo apenas as chapas empatadas, obedecidos os critérios eleitorais anteriores. Assim que forem revisadas e publicadas oficialmente, todas as normas atualizadas estarão disponíveis na Internet. Para lembrar, o *site* do CFP é

<http://www.psicologia-online.org.br>



## APAF Define Método de Construção de Resoluções

O método de construção de resoluções no Sistema Conselhos (CFP e CRPs) foi um assunto bastante discutido na última Apaf. O debate foi feito a partir de uma resolução publicada pelo CRP-08 (Paraná), a respeito da inscrição de especialistas. Os representantes do CFP esclareceram ao plenário que, independentemente das competências definidas em Lei e conforme acordo firmado na Apaf, o processo de construção de uma resolução deve ser feito de forma mais ampla, devendo haver, necessariamente, uma discussão com os Conselhos Regionais e Federal de Psicologia, a fim de saber o que pensa a categoria sobre o assunto. Após exposição dos CRPs e CFP, reafirmou-se que as resoluções sobre assuntos de interesse nacional devem ser regulamentadas pelo CFP, passando necessariamente, pela Apaf e pelos Regionais, incluindo debates amplos sobre o assunto. Finalizando o debate, ficou definido que os Conselhos Regionais de Psicologia não podem emitir resoluções próprias sobre esses assuntos sem discutir com a categoria em todo o país, através dos CRPs e CFP, com a conseqüente aprovação na Apaf.



## Repercussão

# 500 Anos de Encobrimento

Na véspera do dia em que o Brasil completa 499 anos, pensar algumas coisas se faz necessário: a comemoração da descoberta, sobre porque a repetimos, e se pode ser diferente. Ou seja, queremos falar sobre História, como ela é produzida, é difundida e usada. Como ela se confronta, se enfrenta, dentro de seu próprio meio com muitas formas e jeitos.

Como afirmei, estamos às vésperas de um aniversário, que certamente não é muito importante, pois precede uma data bem mais *redonda*, mais *vendável*, que são os 500 anos. Portanto estamos à **Trezentos e sessenta e cinco dias dos 500 anos**. Sem dúvida, a história aqui é um produto. Produto vendido todos os dias pela TV, Jornais e Revistas. Essa *História Produto* recupera a comemoração de datas oficiais e marcantes, bem ao estilo tradicional.

Pensando sobre isso, é muito importante reconhecer que o *ensino* de História vem sendo baseado quase que exclusivamente numa prática tradicional, idealista, livresca e que afasta ao invés de atrair. O aprendizado de nomes/datas/fatos alimenta vícios e preconceitos que vão comprometer a atuação de novos profissionais da área de História, como uma bola de neve.

Penso que o ensino de História, de uma maneira bem particular, é comprometido com a manutenção de práticas de dominação, quer seja no conteúdo escolhido ou na forma de transmissão deste conteúdo. No caso do Brasil a História difundiu e muito bem, a idéia da *responsabilidade, do fardo* do branco, na luta contra o *Primitivo*.

Brancos/europeus/ocidentais não só *deram as tintas* da História através de nomes e datas, como também, tudo indica que a conquista européia produziu uma certa uniformização cultural (nas análises dos diferentes grupos) destruindo, embora parcialmente, a grande diversidade que há quinhentos anos atrás existia. Passaram a categorizar as populações indígenas entre *Mansos e Bravos* ou *Selvagens e Civilizados*, passaram a aplicar conceitos, que do senso comum passaram ao discurso científico. Exemplo cabal disto é o conceito de *Tribos*, termo somente apropriado para uso dos conquistadores quando estão se referindo a conquistados.

Menciono aqui as populações indígenas pois certamente com relação ao tema da festa são personagens coadjuvantes, o que reforça nossa opinião de que há algo de tradicional nela. Mas as coisas estão mudando...

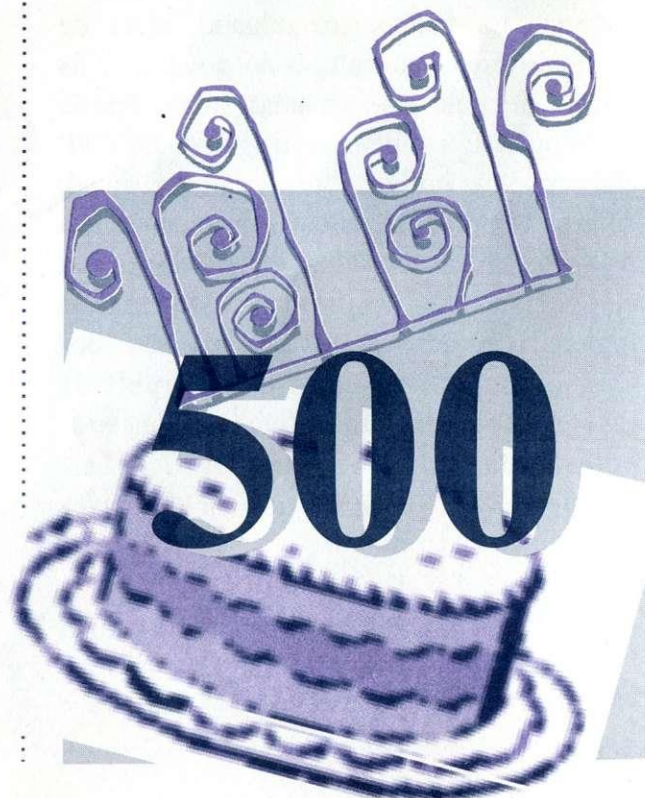
De fato, muitas coisas estão sendo colocadas para a História e seus profissionais. Sobretudo com relação à produção historiográfica e o ensino. Seria o que gostamos de chamar de o Conhecimento da História da História. Penso que este deva ser o primeiro trabalho de quem queira lidar com esse saber. Como se fundamenta a História hoje. Algumas vezes *mofada*, outras vezes *militante*, no entanto é evidente um deslocamento do tradicional, da linearidade da oficialidade. Nesse sentido novos personagens são visibilizados. Os negros e o processo da escravidão são um exemplo disso. A escravidão negra passa a ser atrelada à idéia da **resistência negra** nas mais variadas formas, desde o suicídio, banzo, fugas, guerrilhas, insurreições e a quilombagem.

Aqui é novamente prudente dizer que, mencionar as populações negras no Brasil não é uma coincidência, ao contrário, é mera intenção.

Sabemos que em se tratando de História, nada se faz da noite para o dia, sobretudo as rupturas, se engendram em longos processos, que parecem improváveis. Estamos exatamente neste tempo, de engendramento, arquitetando rupturas possíveis ou nem tanto. Pensando de maneira bem desprovida de censura, às vezes, para alguns, certamente o Brasil começou a se fazer Brasil com a transferência para cá da civilização que havia acolá. Por outro lado, para outros *alguns*, a História do Brasil está marcada pela presença dos humanos neste espaço, com ou sem escrita. Sendo assim ela antecede os 1500.

A título de encerrar, continuo pensando sobre História, sobre Produto e sobre como tudo isso me parece anacrônico. Quem sabe, a exemplo do que foi feito com as comemorações dos *500 anos das Américas*, podemos falar, escrever, representar, fotografar, filmar ... os 500 anos de Encobrimento.

Rute Coelho Zendron  
Mestre em História da Educação  
Professora da Universidade Regional de Blumenau/SC





# Painel



Eventos	Data	Local	Informações
VIII Encontro Nacional dos Psicólogos na Área Hospitalar	16 a 20/06	Curitiba/PR	Tel. 041 329 2214 soft.eventos@mais.sul.com.br
I Jornada de Tecnologias da Informação em Saúde	24/06	São Paulo/S	Telefax. 011 221 9333 ou 223 2311 208/213
II Congresso Iberoamericano de Evaluación Psicológica	25 e 26/06	Caracas/Venezuela	Tel. (58-2) 906-3595 usb-ciep@usb.ve
II Congresso Mundial de Psicoterapia	04 a 08/07	Viena/Áustria	Tel. (0043)(1) 512-0444 wcp.office@psychotherapie.t
Curso de Aperfeiçoamento - A Psicologia Jurídica Aplicada às Questões da Infância e Juventude	10/07	Sedes Sapientiae São Paulo/S P	Telefax. 011 3873 2314 sedes@sedes.org.br
XVI Congresso Internacional de Rorschach	19 a 24/07	Amsterdan / Holanda	Tel.: +31 20 444 57 90 vu.conference@dienst.vu.nl
II Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar	19 a 21/08	Belo Horizonte/MG	Tel. 031 227 8544 mnaner@netland.com.br
III Congresso Ibero-Americano de Psicologia Jurídica	24 a 27/08	São Paulo/SP	Telefax. 011 236 8342 ou 256-2726
III Encontro Mundial de Educação Especial III Convenção Internacional de Estimulação Pré Natal e Prematuro	25 a 28/08	Buenos Aires/ Argentina	Tel. 011 3159 2959 keelawee@uol.com.br
IV Simpósio de Psicologia da UEMG - O Sintoma	26 e 27/08	Divinópolis/MG	Telefax. 037 212 1799 R. 219 nucleo@divinopolis.uemg.br
II Simpósio Internacional de Terapia Familiar Sistêmica	26 a 29/08	Rio de Janeiro/RJ	Tel. 021 256 4792 Fax. 021 547 5399
I Jornada de Psicologia da AMPC I Jornada de Fisioterapia da AMPC	26 a 29/08	Poços de Caldas/MG	phisaeventos@pocos-net.com.br
Congresso Mundial de La Federación Mundial de Salud Mental	05 a 10/09	Santiago/Chile	Telefax. 56-41-312799 bvicent@udec.cl
Congresso Brasileiro de Dinâmica Interpessoal	16 a 18/09	Porto Alegre/RS	Tel. 051 226 4346
Curso de Aperfeiçoamento - Psicologia Jurídica Aplicada às Questões da Família e Sucessões	02/10	Sedes Sapientiae São Paulo/SP	Telefax. 011 3873 2314 sedes@sedes.org.br
VII Encontro Nacional de Gestalt Terapia IV Congresso Nacional da Abordagem Gestáltica	08 a 12/10	Goiânia/GO	Tel. 062 281 1344 script@persogo.com.br
III Fórum Brasileiro da Abordagem Centrada na Pessoa	10 a 16/10	Ouro Preto/MG	Tel. 031 223 5572 Pastbelo@globalsite.com.br

## Lançamentos

### Kandire: O Paraíso Terreal

A Editora Espaço e Tempo apresenta o livro "Kandire: O Paraíso Terreal O suicídio entre índios guaranis do Brasil", escrito por Sergio Levcovitz. O "país dos brancos", mesmo entorpecido pela violência cotidiana e pelo vil mercadejar de todos os bens simbólicos, assiste perplexo ao auto-extermínio dos primeiros habitantes da Terra de Santa Cruz. Por que se matam? Que explicações são possíveis para o suicídio? Como entender o que leva os humanos a se matarem? Buscando lançar luz sobre o enigma da epidemia de suicídio entre os índios brasileiros, o psiquiatra e psicanalista Sergio Levcovitz realiza um dos mais importantes estudos de pesquisa social psiquiátrica no Brasil. Este trabalho recebeu o prêmio Luiz Cerqueira, da Associação Brasileira de Psiquiatria, em 1997.

**Editora Espaço e Tempo Ltda**  
Rua Santa Cristina, 18 Santa Tereza- RJ  
CEP: 20241-250  
Fone: 021 262 2669 / 240 9841  
e-mail: espacot@domain.com.br

## Revistas

- Abrapee:**  
**Psicologia Escolar e Educacional**  
 Vol. II N° 2 1998 - Campinas/SP  
 Fonefax: 019 230 7180
- BarBarói**  
 Revista dos Departamentos de Ciências Humanas e de Psicologia da Unisc. Santa Cruz do Sul/RS  
 N° 9, jul./dez., 1998  
 E-mail: barbaroi@dhum.unisc.br
- Revista de Psiquiatria Clínica**  
 Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP  
 Vol. 25 N° 6, nov/dez 1998  
 Fone: 011 852 9029  
 E-mail: gattaz@usp.br
- Psicologia: Teoria e Prática**  
 Faculdade de Psicologia da Mackenzie  
 Vol. 1 N° 1, jan./jun. 1999  
 Fone: 011 236 8349 / 236 8451  
 E-mail: psicoclinica@mackenzie.br
- Metipolá**  
 Revista do Centro de Referência em Saúde Mental da Região Leste de Belo Horizonte/MG  
 Fone: 031 277 7821 / 277 7756

## Livros

- Tratamento Clínico das Inadequações Sexuais**  
 Cavalcanti & Cavalcanti - 2° ed., Editora Roca, São Paulo/SP, 1996  
 Fone: 011 221 8609
- A Formação Cultural de Freud**  
 Perestrello, Marialzira (Org.) - Imago, Rio de Janeiro/RJ, 1996  
 Fone: 021 293 1092
- Loucura e Transcendência:**  
 Da Ignorância à Luz  
 Péres, Vera - Massao Ohno Editor, São Paulo/SP, 1998  
 Fone: 011 284 8155
- Criatividade e Conhecimento**  
 Kotler, Clara - Aos Quatros Ventos Ed., Curitiba/PR, 1998 Fax: 041 252 8023  
 E-mail: aos4ventos@uol.com.br
- A Banalização da Injustiça Social**  
 Déjourns, Christophe - Editora FGV, Rio de Janeiro/RJ, 1999 Fone: 021 536 9110  
 e-mail: editora@fgv.br

## Não Perca, na TV!

27 de agosto é dia de teleconferência

O Conselho Federal de Psicologia, com a participação dos CRPs, está organizando uma teleconferência para o dia 27 de agosto, data comemorativa ao dia do psicólogo. Compromisso Social da Psicologia deverá ser o grande tema do evento. Tudo está sendo preparado e, em breve, haverá ampla divulgação. Todo o Brasil poderá acompanhar pela TV, através de antenas parabólicas. Atenção profissionais e estudantes, vão preparando seus grupos. A programação será muito dinâmica e será possível participar por fax e e-mail.



### Rima louca

Ah! rima louca  
de estrada com amor  
de nada com bobagem  
de figura com saudade  
de amargura com mel

Ah! rima louca  
de eco com coração  
de afeto com prazer  
de estória em movimento  
de trajetória em vida.

Márcia de Assis Cardoso  
CRP 05 / Rio de Janeiro

### Um desejo singular

O corpo, em ferida, chora  
a falta de um olhar.  
Nas chagas expostas,  
o desejo de existir.

O corpo, em ferida, suplica  
a falta de um nome.  
Na dor dilacerante,  
o desejo de ouvir: "Tu és".

O corpo, em ferida, clama  
a falta de uma escuta.  
Na angústia que queima,  
o desejo de dizer: "Eu sou".

O corpo, em ferida, expõe  
as entranhas informes.  
Na guerra silenciosa,  
de vida ou de morte,  
irrompe, rompe: um desejo singular.

Nelma de Mello Cabral  
CRP 05 / Rio de Janeiro

Aos psicólogos poetas artistas, fotógrafos, e  
delirantes: mandem o seu ensaio estético para  
Linguagens.